

MEMÓRIA CAMPINEIRA (47)

JOÃO GUILHERME DA COSTA AGUIAR

(Excerto de uma conferência proferida pelo Professor Vinício Stein Campos, em 1943, no antigo Centro de Cultura Intelectual, de Campinas)

(...) A esse tempo, contava dez anos de idade João Guilherme, que se destinou ao curso médico, realizado no Rio de Janeiro. Abrindo clínica nesta cidade, após ligeiro estágio em Itu, sua terra natal, o jovem Doutor Costa Aguiar foi colhido por outra catástrofe que desabou sobre o Império, a pavorosa epidemia de febre amarela que grassou em Campinas com uma fúria tremenda, ao fim da monarquia.

O doutor Costa Aguiar foi, então, naquela trágica conjuntura, um lutador extraordinário, empolgado pela mística de sua profissão humanitária, com uma consciência do dever que se sobrepôs a todos os perigos, sacrificando-se por vossa terra com um desprendimento verdadeiramente apostólico.

Apanhado na onda assassina que se abatera sobre a cidade, dispondo dos escassos recursos etiológicos e terapêuticos da ciência de sua época, assistindo ao êxodo tumultuário da população, que se dispersava pelas cidades não atingidas, enviou sua família para a fazenda do sogro, em Itu, e permaneceu inamovível no seu posto, indiferente ao pavor do contágio, sobranceiro à própria fragilidade humana, socorrendo a todos os enfermos com uma solicitude vigilante que brilhava naquele cenário de amargura como fonte divina, de consolação e lenitivo.

Desdobrando-se em atividades pelos hospitais, percorrendo rua por rua os casos domiciliários que lhe choviam de todos os lados, sem noção dos dias e das horas, absorvido na luta titânica que o empolgara numa sublimação admirável da vocação profissional, na sua mais bela manifestação de solidariedade humana, somente quando o surto epidêmico, como uma

vaga que reflui ao seu leito, entrou em declínio, extinguindo-se por fim no corpo da derradeira vítima, deixou o dr. Costa Aguiar a sua clínica desolada, retirando-se para Itu, a repousar no seio da família, da tormentosa luta que havia sustentado.

Fez o trajeto passando por Capivari, onde permaneceu um dia, em visita a sua progenitora. Cesário Mota, que o via regressar tão abalado, promoveu essa noite uma recepção social em honra do jovem médico, procurando distraí-lo com um ambiente alegre e festivo. E ao notar que o dr. Costa permanecia casmurro e ensimesmado, absorto em dolorosas recordações, interpelou-o amavelmente, dizendo da alegria com que todos se felicitavam pela sua volta, e do desejo que tinham de vê-lo alegre e satisfeito entre os seus.

- Ah! disse João Guilherme, quem viu em Campinas as cenas que eu vi, não pode alegrar-se assim, meu amigo.

E narrou aos que o cercavam alguns episódios da pavorosa tragédia que enfrentara. Dirigiu-se no dia seguinte para Itu.

E na fazenda do sogro, o dr. Virgílio de Araújo, logo pela manhã do dia seguinte, ainda alta madrugada, sentiu-se mal e pediu à esposa que chamasse o dr. Araújo, que também era médico. E ao entrar este no quarto, disse-lhe o dr. Costa Aguiar: "Estou com a febre e o caso é fatal". Procurou o médico reanimá-lo, dizendo ser impressão infundada, etc., e aplicando-lhe um sedativo qualquer. No entretanto, daí a pouco, confirmava-se o prognóstico, com a manifestação violenta dos sintomas da terrível infecção. Ao clarear do dia, o enfermo pouco acordo dava de si. Chamou-se apressadamente seu irmão, Bento da Costa Aguiar, que morava em propriedade distante e ainda não o tinha visto. Este, ao chegar, encontrou-o já quase desacordado, com os olhos semicerrados, sem poder articular uma palavra.

Abraçando-o comovido, Bentinho Úrsula gritou-lhe aos ouvidos que era ele, seu irmão, que ali estava e o viera ver. Nada disse o dr. Costa. Nem um músculo do rosto se lhe contraiu. Mas do canto das pálpebras fatigadas, onde se refugiara o último sinal de vida, destacou-se uma lágrima sentida, que escorreu lentamente pela sua face, marcada pela lividez cianótica da morte. Foi tudo. Estava morto. Levara, à última hora, quando saía incólume da tremenda refrega, a picada venenosa, que o não deixaria sobreviver à sua galhardia heróica, como a bala perdida que aniquila no campo da luta o general triunfante.

Itu, meus senhores, rendeu-lhe as mais excepcionais homenagens. E a estas, testemunhando a gratidão de vossa terra, incorporou-se o préstito

chefiado por Roque de Marco, que derramou sobre o corpo daquele clínico benemérito, as bênçãos orvalhadas de emoção da terra campineira.

E fostes além, filhos ilustres da terra da propaganda, nobre cidade de Campinas, gravastes o nome do dr.^o Costa Aguiar em uma das ruas centrais da vossa formosa edificação urbana, para que ele permanecesse para todo o sempre identificado com o vosso destino luminoso, nas horas de alegria e de triunfo, como identificado convosco ele tem estado, nos cruciais momento de dor e aflição.

É que a terra que deu ao Brasil os maiores propulsores do movimento democrático, e os maiores estadistas da República, necessariamente poderia dar ao continente, neste nobilitante resgate de uma dívida de gratidão popular, os altos testemunhos da imensa grandeza moral, que lhe é própria.